

Hospitais não atendem associados de planos

Netto Costa

O impasse está formado. Cerca de 300 associados de planos de saúde do Distrito Federal estão sem atendimento nos hospitais conveniados. A informação é do Comitê de Integração de Assistência à Saúde (Ciefas). Segundo o presidente nacional da Ciefas, João Eduardo Leite de Carvalho, que participou de uma reunião realizada ontem pela manhã no auditório do Geipot, isso é um desrespeito com quem paga seus planos corretamente. "É um crime o que eles estão fazendo. O profissional de medicina tem uma visão distorcida da realidade", analisa.

A confusão começou desde o último dia 4, quando o Sindicato dos Médicos resolviu, em assembleia, suspender o atendimento aos convênios que não concordaram em elevar o coeficiente de honorários (unidade de cálculo para serviços médicos) de 0,13 para 0,21 URV. O diretor financeiro da Associação dos Médicos e Hospitais Privados do DF, Gláucio Marques da Silva, afirma que essa reivindicação é ética e legítima. "Nenhum atendimento de urgência deixou de ser feito. Não estamos, em hipótese alguma, contra nenhum usuário dos planos", diz Gláucio, acrescentando que a mudança é apenas na maneira de cobrança dos serviços médicos.

De acordo com o consultor jurídico da SAMT (empresa de assistência médica) e um dos sócios da Blue Life, Dito Oliane, a exi-

gência dos médicos, entretanto, está fora da realidade. "Os médicos conveniados impõem as decisões, elevam o coeficiente de honorários acima do que foi definido pela Associação Médica Brasileira (AMB), urverizando pelo píco, e ainda dizem que convocaram previamente as empresas para reuniões", dispara.

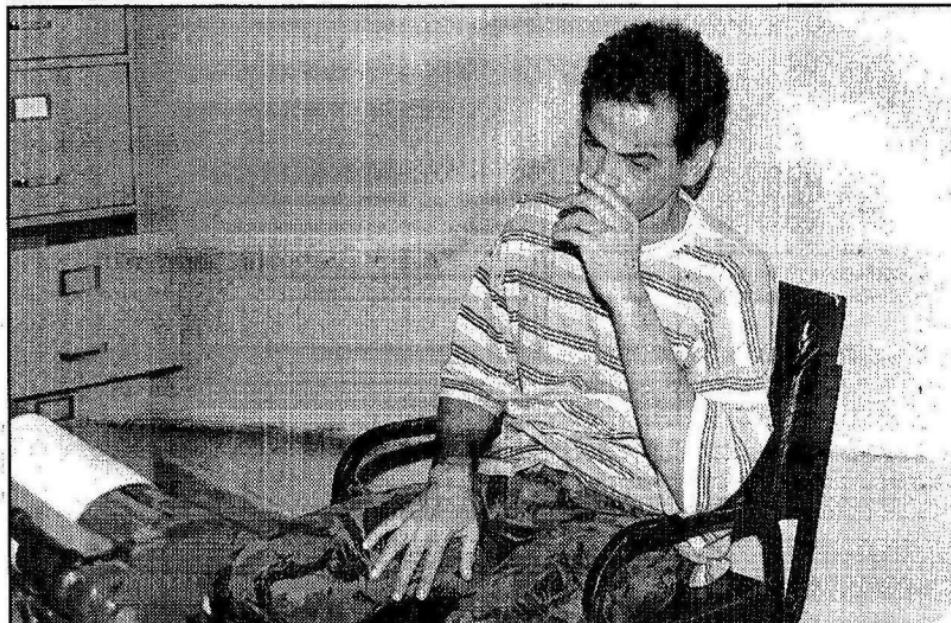
Convênio — O Ciefas é um comitê sem fins lucrativos que engloba os funcionários de empresas públicas, privadas e autárquicas. Ainda segundo João Eduardo, em junho de 1993 foi celebrado um convênio entre o Ciefas e a AMB para implantar a nova tabela de honorário consensual. "Nesse convênio, houve um incremento real nos custos em torno de 17%, o que representou uma participação maior nos lucros dos médicos conveniados", afirma.

Com as novas mudanças na economia, no dia 18 de abril deste ano, um decreto publicado no Diário Oficial da União pela AMB estabelecia que o coeficiente honorário pago aos médicos conveniados ficariam em 0,155 URV. "Agora, vem a Associação Médica de Brasília exigindo 0,21 URV. Isso é uma fieção", opina

João Eduardo.

Procon — Enquanto empresas e médicos discutem honorários de coeficientes, os conveniados ficam sem atendimento nos hospitais, tendo, às vezes, que pagar à vista pelas consultas. O Procon avisa que no meio dessa briga existe o paciente, que não deverá ser penalizado.

ZULEIKA DE SOUZA



Arilson atacou também o fugitivo Sérgio Domício a golpes de judô